# 16

## *Discurso na cerimônia de despedida da delegação brasileira de Sidney 2000*

**PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 14 DE AGOSTO DE 2000**

*Senhores Ministros de Estado aqui presentes, especialmente o Ministro Carlos Melles, do Esporte e Turismo, Senhor Carlos Nuzman, Presidente do nosso Comitê Olímpico, Senhores e Senhoras que são membros da nossa delegação e especialmente também aqueles que serão futuros membros da nossa delegação,*

Eu sei que aqui há um pelotão-mirim do Exército, sei também que existem aqui esses jovens que estão aprendendo esportes relacionados com a navegação, embora vivam longe do mar. E isso é que é importante. O Lars Grael é um exemplo vivo disso, porque aprendeu aqui, nessas águas de Brasília, e é nosso campeão.

Enfim, todos aqueles que estão, nesta manhã aqui, mais uma vez, reunidos na antevéspera de uma partida para Sidney, na Austrália.

Eu tenho pouco a acrescentar. Vocês levam – vocês todos que estarão lá – as esperanças e o coração dos brasileiros e brasileiras. O Nuzman disse que não é momento de fazer apostas sobre quantas medalhas se vão conquistar. Eu concordo com ele. É momento de fazer um voto de confiança na certeza que nós temos de que vocês

farão o melhor para vencer. Vencer nos esportes coletivos, vencer nos esportes individuais. E vençam ou não, se fizerem o melhor para vencer, já terão correspondido às nossas expectativas.

Tenho certeza de que um país como o Brasil, tão diversificado, tão cheio de ilusões, tão cheio de sofrimentos, mas também de tanta confiança como é próprio do brasileiro, estará acompanhando passo a passo o que vocês vão fazer lá na Austrália.

Fiquei contente em saber que vão ter um mês de adaptação. É importante isso. Isso implica organização e implica recursos. Não vou falar de recursos porque os que me antecederam falaram.

Quero agradecer, também eu, não apenas o empenho do Comitê Olímpico Brasileiro e essa capacidade liderança que tem o Nuzman, e todos aqueles que eu conheço já há muito, porque já tantas vezes estivemos aqui, para dar um abraço àqueles que saíam para ser os nossos grandes nadadores, para ser os nossos grandes desportistas da vela, do hipismo, do vôlei, do futebol masculino e feminino. Já tantas vezes estivemos juntos, aqui, nessa torcida.

Eu quero, além de agradecer a vocês todos, dizer, também, que nós temos tido a possibilidade, no Brasil, de transformar o esporte numa prática mais ampla. E não apenas o esporte profissional, mas sobretudo o esporte amador, porque nós encontramos apoio de algumas organizações, quase todas elas ligadas ao Governo Federal.

Se não fossem os Correios, o Ministério de Comunicações, se não fossem a Caixa Econômica, o Banco do Brasil, a Petrobrás, seria difícil ter o desempenho que nós temos tido hoje, no Brasil. E mais, se o esporte hoje significa para nós algo fundamental, porque é uma forma também de solidariedade, é uma forma de coexistência, é uma forma de nós nos sentirmos juntos uns dos outros. No nosso caso, eu tenho que dizer que há essa característica importante, que o esporte abraçou a causa da luta anti-drogas. E isso é fundamental.

Se o esporte sempre foi e será uma manifestação cívica, porque ele toca na raiz do povo, ele educa para a sociabilidade, ele ensina a viver em conjunto e, sobretudo, ele ensina não só a ganhar, mas a perder com dignidade. O esporte ganha muito mais, como é o caso

nosso, quando ele se soma a uma campanha, a uma luta, que é uma luta de todas as famílias, de todas as pessoas de bom senso neste país – e eu até diria no planeta – que é a luta contra a droga. A droga talvez seja hoje o maior inimigo da sociedade contemporânea. É a que mais destrói as vidas e, mais do que as vidas, as esperanças. E, portanto, mata por antecipação ainda aqueles que não tenham sido vítimas diretas das drogas, porque atinge as famílias, atinge os amigos, atinge um conjunto de pessoas.

Claro que a droga requer repressão, claro que a droga requer uma ação enérgica de controle do tráfico, mas ela requer muito mais que isso: ela requer a cooperação e a consciência de todo o País, da importância de fazer com que as pessoas se afastem da droga.

E, certamente, através do esporte, nós temos uma enorme possibilidade de lutar e vencer a droga. Vencer porque, aqui foi dito pelo General Alberto Cardoso – e é verdade – os que aqui estão já são, hoje, ídolos ou quase ídolos, ou futuros ídolos. E tem mais do que ser ídolo, tem uma coisa mais importante do que isso: ter autoridade moral. Porque para chegar aonde chegaram, precisaram se esforçar, precisaram levar uma vida com organização, com dedicação, com empenho e, portanto, longe das drogas.

Então, o fato de vocês terem abraçado também essa causa dá uma dimensão nova à nossa luta, que é de toda a sociedade brasileira, pela rigidez e pelo combate às drogas. Certamente esse combate não será feito só pelos que aqui estão, certamente não é só uma questão de Estado, uma questão da sociedade, é uma questão das igrejas, dos sindicatos, das famílias, das donas de casa, de todos os que se preocupam, que sabem da tragédia. Mas ela é, sobretudo, uma luta da própria juventude.

Se a juventude não assume essa luta como própria, como sua, se ela passa a ser apenas, digamos assim, um objeto de um protesto continuado dos mais velhos, não vai dar certo. E aqui nós estamos vendo os mais moços, sobretudo os futuros jovens, que já estão tomando consciência da importância deste combate às drogas.

Mas eu não queria finalizar sem dizer que o Brasil espera muito de vocês. Espera muito, como esperou em Atlanta, com esperou sem-

pre. Mas espera, tenho certeza, com confiança. Não espera com essa cobrança infinita que só atrapalha. Não se pode exigir das pessoas, o tempo todo, mais do que elas podem dar. Não se deve gostar das pessoas só quando elas desempenham da maneira que apraz àqueles que ficamos aqui aplaudindo ou – não é o meu caso – vaiando. Não, eu acho que nós temos que esperar das pessoas muito mais do que isso, não é só nos momentos de vitória. É essa consciência que eu já sinto (eu tenho tanto contato já com vocês), que os nossos atletas têm, de que é preciso dar o máximo – e dando o máximo satisfarão aos anseios do Brasil.

Eu, como brasileiro, como Presidente da República, os felicito, e tenho a certeza de que transmito a cada um de vocês essa confiança imensa que o Brasil deposita nas mãos de vocês. Que voltem aqui, aqui a este mesmo gramado, trazendo o número de medalhas que puderem, o máximo que puderem, mas que voltem com a cabeça erguida, podendo dizer: servi à minha Pátria, servi ao meu esporte.

Muito obrigado.